FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

DÉBORA BEZERRA DE MENEZES
ELIGESSICA MACEDO CANTANHEDE
MACIEL TEIXEIRA VERAS
NAIARA VIANA RODRIGUES

PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: significados dos professores sobre o planejamento didático

Chapadinha
2018

DÉBORA BEZERRA DE MENEZES
ELIGESSICA MACEDO CANTANHEDE
MACIEL TEIXEIRA VERAS
NAIARA VIANA RODRIGUES

PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: significados dos professores sobre o planejamento didático

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP, como requisito para obtenção do grau de licenciados em Pedagogia.

Orientadora: Profª Esp. Maria Auridéia Moraes do Vale

Chapadinha
2018

M543p

Menezes, Débora Bezerra de.

Prática Pedagógica no Ensino Fundamental: significados dos professores sobre o planejamento didático. /Débora Bezerra de Menezes, Eligessica Macedo Cantanhede, Maciel Teixeira Veras, Naiara Viana Rodrigues. - 2018.

54 f. : il.
Orientadora: Profª. Maria Auridéia Moraes do Vale.
Monografia (Graduação) – Curso de Pedagogia, Faculdade do Baixo Parnaíba, Chapadinha, 2018.

1. Prática pedagógica. 2. Ensino Fundamental. 3. Prática docente. I. Cantanhede, Eligessica Macedo. II. Teixeira, Maciel Veras. III. Rodrigues, Naiara Viana. IV. Vale, Maria Auridéia Moraes do (Orientadora). V. Título.

CDU 37.02::373.3

Elaborada por Anilde Silva Carvalho – CRB-13/691

DÉBORA BEZERRA DE MENEZES
ELIGESSICA MACEDO CANTANHEDE
MACIEL TEIXEIRA VERAS
NAIARA VIANA RODRIGUES

PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: significados dos professores sobre o planejamento didático

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP, para obtenção do grau de licenciados em Pedagogia.

Aprovada em: ___/___/___
Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof.ª Esp. Maria Auridéia Moraes do Vale (Orientadora)
Faculdade do Baixo Parnaíba

_____
Profª Ms. Priscila Viviane de S. Carvalho
Faculdade do Baixo Parnaíba

_____
Profª Esp. Rosina de Araújo Benvindo
Faculdade do Baixo Parnaíba

Eu, Débora Bezerra de Menezes, dedico este trabalho à minha querida avó Alzenira Bezerra de Menezes. Saudosas lembranças têm me acompanhado, seus conselhos são legados importantes que me deram alicerces para sempre estar em busca do conhecimento. Ao meu esposo Luís Carlos e a meus filhos, Thaísla, Ezequiel, Zedequias e Cleísla, por estarem sempre ao meu lado.

Eu, Eligessica Macedo Cantanhede, dedico essa conquista à minha Mãe, Francineide Fernandes Macedo, meu pai Luis Carlos Neves Cantanhede e ao meu marido Cléofas Teixeira de Sousa que estiveram sempre ao meu lado nos momentos que eu mais precisei, me aconselhando e incentivando para que eu nunca desistisse de ir em busca de novos conhecimentos.

Eu, Maciel Teixeira Veras, dedico essa conquista a Dona Dourinha minha Mãe, meu pai José Guimarães, minha irmã e meus sobrinhos, são eles minha energia para essa vitória.

Eu, Naiara Viana Rodrigues, dedico este trabalho à minha família e aos meus amigos, em especial à minha mãe por ter me dado todo o apoio necessário para que eu chegasse aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos em primeiro lugar a Deus, que ilumina e inspira nas decisões das nossas vidas, sem sua ajuda não teríamos conseguido forças para superar as dificuldades e vencer os obstáculos encontrados no caminho. Somos gratos primeiramente a Ele, por nos permitir concluir este trabalho.

Agradecemos aos nossos familiares, pelo amor, incentivo, apoio e compreensão. Agradecemos à Faculdade do Baixo Parnaíba - FAP pela oportunidade, pelo corpo docente que de forma direta ou indireta nos ajudaram, mediante as aulas, diálogos e conversas contribuíram para a escolha do nosso tema.

Agradecemos à nossa orientadora, professora Maria Auridéia Moraes do Vale, pela dedicação, paciência e suporte. Aos nossos colegas de turma pelas trocas de experiências durante alguns debates em sala de aula, que de certa forma nos influenciaram a buscar, compreender e conhecer melhor a realidade prática dos professores.

Aos participantes desta pesquisa que se mostraram interessados em contribuir com a educação e se disponibilizaram em expor seus pontos de vista e manifestar opiniões. Mesmo em meio aos desafios e às contradições da realidade escolar, dedicam-se ao trabalho docente.

“Talvez não tenhamos conseguido fazer o melhor, mas lutamos para que o melhor fosse feito. Não somos o que pensamos ser, não somos o que gostaríamos de ser, mas graças a Deus, não somos o que éramos.”

(Martin Luther King)

RESUMO

A presente pesquisa constitui um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre a percepção dos professores no que tange ao planejamento didático nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Unidade Integrada Prefeito Elias em Palestina – MA. A pesquisa tem como principal objetivo analisar como se configuram as práticas pedagógicas dos professores, verificando os principais desafios no planejamento e nos procedimentos metodológicos para o ensino e aprendizagem. Para a efetivação deste estudo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica tendo como base autores como Freire (1996), Zabala (1998), Sacristán (1998), Pimenta (2012), Alarcão (2011), Libâneo (2008), Vasconcellos (2000), Imbernón (2010), dentre outros; e uma pesquisa de campo, que contribuiu de forma significativa para pensar a respeito dos instrumentos teóricos que fundamentam este estudo numa relação com o espaço e sujeitos envolvidos. Trata-se de uma pesquisa com análise de abordagem qualitativa e, quanto aos objetivos, é descritiva e explicativa porque tanto busca descrever como explicar o modo como os processos ocorrem. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se a entrevista e o questionário de perguntas abertas. Constatou-se que a prática pedagógica do professor encontra diferentes desafios no processo de planejamento e de execução. Ademais, são necessárias práticas inovadoras pautadas em planejamento com atividades interdisciplinares, saberes diversificados e professores reflexivos a fim de proporcionar uma formação educativa de qualidade.

Palavras-chave: Professor**.** Planejamento didático. Prática educativa.

ABSTRACT

The research constitutes a Course Completion Work (CBT) on the teachers' perception regarding the didactic planning in the Initial Years of Elementary School in the Integrated Unit Mayor Elias in Palestine - MA. The main objective of the research is to analyze how teachers' pedagogical practices are configured, verifying the main challenges in planning and methodological procedures for teaching and learning. For the accomplishment of this study, a bibliographical research was conducted based on Freire (1996), Zabala (1998), Sacristán (1998), Pimenta (2012), Alarcão (2011), Libâneo (2008), Vasconcellos (2000), Imbernón (2010), among others; and a field research that contributed significantly to think about the theoretical tools that support this study in relation to the space and subjects involved. It is a research with qualitative approach analysis and, in terms of objectives, it is descriptive and explanatory because it both seeks to describe and explain how processes occur. As an instrument of data collection, the interview and the open-ended questionnaire were used. It was verified that the teacher's pedagogical practice encounters different challenges in the planning and execution process. In addition, innovative practices based on planning with interdisciplinary activities, diversified knowledge and reflective teachers are necessary in order to provide a quality educational training.

Keywords: Teacher. Didactic planning. Educational practice.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Trabalhos acadêmicos publicados na Capes..... 13
Quadro 2 - Trabalhos acadêmicos publicados na BDTD..... 16
Quadro 3 - Obstáculos no momento do planejamento..... 38
Quadro 4 - Elementos do planejamento didático considerados mais relevantes..... 39
Quadro 5 - Principais desafios ao colocar em prática o planejamento didático..... 40
Quadro 6 - Procedimentos Metodológicos e atitudes interdisciplinares..... 41
Quadro 7 - Relação entre conteúdo e a realidade social, associando teoria e prática..... 42

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... **10**

2 PESQUISAS RELACIONADAS AO PLANEJAMENTO E PRÁTICA PEDAGÓGICA..... **12**

2.1 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)..... **13**

2.2 Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)..... **15**

2.3 Repositório Institucional da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP)..... **17**

3 A PRÁTICA EDUCATIVA NO CONTEXTO HISTÓRICO..... **20**

3.1 A prática pedagógica no contexto contemporâneo..... **25**

4 PLANEJAMENTO DIDÁTICO *VERSUS* PRÁTICA DO PROFESSOR.... **28**

5 METODOLOGIA DA PESQUISA..... **34**

4.1 Tipo de pesquisa..... **34**

4.2 Universo e amostra..... **35**

4.3 Instrumento de coleta de dados..... **35**

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO SOBRE A *PRÁXIS* DOCENTE..... **37**

6 CONCLUSÃO..... **48**

7 REFERÊNCIAS..... **51**

APÊNDICE..... **55**

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve como principal inquietação os recorrentes desafios do professor em sua prática pedagógica observados nas disciplinas de estágio ou em projetos de intervenção pedagógica desenvolvidos no curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP. Teve como objetivo principal analisar como se configura o planejamento didático e as práticas pedagógicas dos professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola do Povoado de Palestina, Município de Brejo.

O trabalho docente é uma importante intervenção na vida do aluno, por isso é necessária a verificação dos procedimentos de ensino dos professores, perceber as suas correspondências com as necessidades formativas dos alunos. Compreende-se, nesse sentido, a necessidade de perpassar sobre o planejamento didático e compreender as ações desenvolvidas na prática pedagógica dos docentes. Libâneo (2013) entende que para compreender a relevância do ensino na formação humana é necessário considerá-lo a partir de um conjunto de tarefas educativas que a vida em sociedade demanda.

Por conseguinte, a escola consiste em um ambiente no qual os alunos investem uma boa parte do seu tempo. É ideal que os professores fiquem atentos para a sua contribuição no convívio diário com seus alunos, se essa relação proporciona possibilidades para os processos formativos dos educandos.

Nessa perspectiva, a escolha pelo tema surgiu mediante o interesse em compreender os processos que perfazem a prática docente de professores dos anos iniciais do ensino fundamental na escola Unidade Integrada Prefeito Elias, povoado Palestina, Município de Brejo - MA; conhecer como ocorre o desenvolvimento das ações pedagógicas desses professores, identificando os elementos que norteiam e instrumentalizam essas ações, especificamente. Buscou-se, para tanto, uma fundamentação teórica a respeito da prática educativa, que apresentassem subsídios sobre o ato de planejar e sobre as novas exigências educacionais contemporâneas.

Carneiro (2014) destaca que a escola de Ensino Fundamental é um ambiente institucional que a sociedade estabeleceu para, no processo de evolução humana, o indivíduo receber informações sistematizadas e reelaborá-las sob a forma de conhecimentos e habilidades para a produção de objetos, bens e serviços. Tudo isso leva à formação de atividades, valores e à construção cultural. O Ensino

Fundamental é, portanto, o alicerce para a construção do saber organizado, no quadro de uma organização do conhecimento.

Portanto, foram realizadas a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, com tratamento qualitativo dos dados coletados. Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva e explicativa, com a efetivação de uma entrevista informal e aplicação de questionário contendo perguntas abertas para os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental da escola outrora mencionada.

A presente pesquisa está organizada em capítulos, abordando reflexões sobre a prática educativa no contexto histórico, nas novas atitudes docentes diante de novas exigências educacionais contemporâneas; o planejamento e saberes docentes, dando importância, sobretudo, à formação continuada que é a base para a formação de competências e identidade profissional do professor, enquanto planejador, articulador e agente da prática pedagógica. Seguiu-se com a análise dos dados da pesquisa, apresentando, por conseguinte, as conclusões acerca da pesquisa efetivada.

Compreende-se a prática pedagógica do professor como uma ação intencional contextualizada por diferentes demandas, por isso, esta pesquisa não intenciona apresentar um estudo fechado e acabado, mas considerou o universo estudado no tempo e espaço definido, com sujeitos específicos de uma determinada realidade escolar.

2 PESQUISAS RELACIONADAS AO PLANEJAMENTO E PRÁTICA PEDAGÓGIA

O Estado da Arte é uma das partes muito importante do trabalho científico, uma vez que faz referência ao que já se tem descoberto sobre o assunto pesquisado e como o mesmo é discutido no universo acadêmico. Esse levantamento bibliográfico é feito em plataformas de pesquisas que disponibilizam produções científicas de todas as áreas.

Além disso, auxilia na melhoria de novos postulados, conceitos e paradigmas, e a partir das palavras-chave busca-se plataformas e arquivos que se relacionam com a organização. Trata-se de uma atividade árdua por ser crítica e reflexiva, porque não se pode copiar informações geradas por outros autores, sem fazer jus aos mesmos através da referência.

O “Estado da Arte” ou “Estado do Conhecimento” são definidos como caráter bibliográfico, trazendo em comum o desafio de mapear e discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos de conhecimento, fazendo uma relação com a temática desenvolvida sem interagir com o autor, apresentando um novo texto, com força argumentativa e conclusões adquiridas pela reflexão. É preciso responder em que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados, em diferentes épocas e lugares.

No Estado da Arte do presente trabalho a descrição detalhada fez-se através de oito trabalhos científicos extraídos de três plataformas: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca de Teses e Dissertações (BDTD) e do Repositório Institucional da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP).

A pesquisa consistiu na busca de artigos científicos que se relacionam a temática deste trabalho. Por meio de palavras-chave e diferentes critérios de refinamento dos resultados conseguiu-se chegar a um resultado. É importante salientar que a pesquisa foi realizada em trabalhos científicos publicados no Brasil e com anos de publicação entre 2012 a 2018, com as palavras-chave: Prática pedagógica, Prática docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para a apresentação dos resultados, foi feito um mapeamento dos textos encontrados com a descrição dos respectivos procedimentos metodológicos, como os objetivos.

2.1 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

O primeiro portal a ser pesquisado foi a plataforma de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC); desempenha papel fundamental na consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação. No ano de 2007, passou também a atuar na formação de professores da educação básica ampliando o alcance de suas ações na formação de pessoal qualificado no Brasil e no exterior.

Quadro 1 – Trabalhos publicados na Capes

Palavra-chave:	Prática pedagógica
Resultado geral:	104.238
Entre 2014 a 2018:	37.491
Por área de conhecimento “Educação”:	7.353
Por área de concentração “Educação escolar”:	221
Temas relacionados:	16
Maior aproximação com a temática:	03

Fonte: Elaboração dos autores, 2018

Ao buscar trabalhos científicos utilizando a palavra-chave *prática pedagógica*, na plataforma Capes, foi possível encontrar um valor muito elevado de trabalhos. Dentre eles, dissertações de mestrado, teses de doutorado e dissertações profissionais. Entretanto, foram feitos refinamentos através de critérios como recorte temporal, área de conhecimento e área de concentração e chegou-se a um resultado de 221 (duzentos e vinte um trabalhos). Continuando o processo de refinamento, por meio de leitura dos temas, foram alcançados um total de 16 (dezesseis) trabalhos.

Com objetivo de chegar mais próximo dos temas relacionados a esta pesquisa, foram feitas leituras mais detalhadas dos trabalhos, percebendo os objetivos e abordagens e chegou-se ao resultado de 03 (três) dissertações de mestrado. A partir dos textos encontrados, foi feito o levantamento dos dados e a análise dos resultados para a descrição dos mesmos.

O primeiro trabalho científico a ser apresentado foi publicado na Capes. Trata-se de uma dissertação de mestrado da pesquisadora Milena Andrea Pedral

Vanin de Andrade. Tem como título “A Dimensão Afetiva nas Práticas Pedagógicas de Professoras Alfabetizadoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” e tem como palavras-chave: Afetividade, Prática Pedagógica, Relação professor-aluno e Professoras. O objetivo foi investigar o modo como se configura a dimensão afetiva nas práticas pedagógicas de duas professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A pesquisadora analisou a concepção da afetividade baseando-se em teóricos como Wallon, Gimeno, Sacristán e Leite e Tassoni. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva que buscou identificar como os aspectos afetivos da prática pedagógica docente se configuram no contexto da sala de aula. Para esclarecimento dos aspectos antes observados, a dissertação enfatiza que a pesquisadora realizou entrevistas com as professoras, diagnosticando que ambas são parcialmente semelhantes em relação às concepções da afetividade, porém, diferem-se nas estratégias realizadas durante as atividades pedagógicas. (ANDRADE, 2018)

A partir da pesquisa efetivada, dos dados investigados no campo prático, a autora constatou que os aspectos afetivos não se restringem apenas ao contato físico, mas que são elementos de prática pedagógica que vão além da rotina escolar, gerando respeito mútuo entre os indivíduos. Portanto, esse trabalho buscou enfatizar que muitos fatores contribuem para o sucesso ou o fracasso do processo de ensino aprendizagem. Diante dos resultados concluiu-se que a prática educativa deve ser pautada no componente afetivo que é fundamental também para o aspecto.

A dissertação que tem como tema “O significado e o sentido do planejamento no trabalho do professor: uma análise crítica a partir da Teoria da Atividade de A.N. Leontiev” tem como palavras-chave: Trabalho do Professor, Planejamento do ensino, sentido e significado; e é de autoria de Gisele Beatriz Camilo Volpin.

Teve como objetivo investigar como o processo de planejamento vem ocorrendo no ambiente escolar principalmente no processo de alfabetização das crianças de seis anos, alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental. É um estudo que parte do princípio que a ação de planejar e o ensino são parte fundamental no trabalho do professor, que requer tempo e disponibilidade do profissional, entretanto, por ser ela uma mediação intencional do mesmo, muitos deixam de planejar e apresentar seus problemas e discutir possibilidades para elaboração de um plano de ensino.

Segundo Volpin (2018), os dados da pesquisa foram analisados com base nas categorias trabalho e atividade e fundamentados em teóricos marxistas, especialmente na teoria da atividade de A. N. Leontiev, a fim de indicar uma perspectiva crítica quanto ao sentido e o significado do planejamento no trabalho do professor. Assim, a dissertação buscou apontar alguns aspectos da alienação na ação de planejar dos professores que ao serem comprometidos repensem seu fazer pedagógico e que levem uma prática transformadora condizente com o significado da realidade social. (VOLPIN, 2018)

A dissertação de autoria de Thais Aparecida de Moura sob o título “Prática de Alfabetização de Professoras Alfabetizadoras Iniciante e Experiente no 1º Ano do Ensino Fundamental” tem como palavras-chave: Práticas de Alfabetização, Professor iniciante, Professor experiente, Gestão da matéria e da Classe e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O principal objetivo foi investigar e analisar as práticas de alfabetização realizadas pelas professoras, considerando os elementos da gestão da matéria e da classe presente na interação das aulas de alfabetização.

Segundo Moura (2018), a pesquisa é de caráter qualitativa, de base empírica que teve como intuito fazer uma análise comparativa entre as duas professoras. A investigação foi baseada em teóricos que fundamentam a prática docente e também por autores que trouxeram subsídios para tratar das fases da docência e as práticas de alfabetização.

Os resultados apontam que embora o tempo de docência influencie no encaminhamento da gestão da matéria, ele não é um fator determinante na gestão da classe, sendo que, as práticas de alfabetização das professoras tanto iniciante quanto da experiente há mais diferenças do que semelhanças, porque, ambas tem dificuldades de alfabetizar. (MOURA, 2018)

Portando, conforme o levantamento dos dados organizados em três eixos temáticos, a pesquisa enfatizou, que não dá para aceitar improvisos no processo de alfabetizar. É preciso haver comprometimento com o manejo do ensino, com os processos que envolvem as práticas educativas.

2. 2 Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)

O segundo banco de dados acessado para fazer as pesquisas relacionadas com o tema foi a Biblioteca de Teses e Dissertações (BDTD) que tem por objetivo integrar em um único portal, os sistemas de informações de teses e dissertações existentes no país e disponibilizar para os usuários um catálogo nacional de teses e dissertações em texto integral, possibilitando uma forma única de busca e acesso a esses documentos. Também estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico. Em parceria com as instituições brasileiras de ensino e pesquisa, possibilita a comunidade publicar e difundir seus trabalhos produzidos no Brasil e no exterior, dando maior visibilidade a produção científica nacional.

Quadro 2 – Trabalhos publicados na BDTD

Palavras-chave:	Prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental
Resultado geral:	419
Por assunto:	Ensino Fundamental
Temas relacionados:	04
Maior aproximação com a temática:	01

Fonte: Elaboração dos autores, 2018

Ao buscar trabalhos científicos utilizando a palavra-chave “Prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental” no portal BDTD, foi possível encontrar um total de 419 (quatrocentos e dezenove) trabalhos relacionados com o tema. Entretanto, refinou-se por assunto e obteve-se cerca de 32 (trinta e duas) dissertações. Após uma leitura analítica chegou-se a quantidade necessária de apenas 04 (quatro). No entanto, relacionou-se com o tema e decidiu-se fazer a explicação científica somente de 01, usando o critério de inclusão das práticas inovadoras no ambiente escolar.

O trabalho científico selecionado é de autoria de Caroline Bohrer Amaral e tem como tema **“**Desafio da ciberinfância: modos de composição de práticas pedagógicas utilizando artefatos tecnológicos digitais”. As palavras-chave da pesquisa são: Ciberinfância, Artefatos tecnológicos digitais, Práticas Pedagógicas e Professores.

O objetivo foi pensar junto com os profissionais da educação sobre a criação de Práticas Pedagógicas utilizando artefatos tecnológicos digitais, visando à melhoria no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que as crianças dessa nova

sociedade manipulam facilmente os aparelhos eletrônicos. Por isso, enfatizou-se que é importante o professor buscar se aperfeiçoar, aprendendo também a utilizar e dominar as tecnologias, no intuito de oferecer muito mais recursos às crianças e a educação. (AMARAL, 2018)

Para Amaral (2018), é preciso além de outros aspectos oferecer cursos de extensão para educadores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Destaca, ainda, que os aspectos tecnológicos digitais contribuem para a criação de práticas pedagógicas inovadoras.

2. 3 Repositório Institucional da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP)

O Repositório Institucional da Faculdade do Baixo Parnaíba da Fap está estruturado por linhas de pesquisas com temas direcionados aos cursos de graduação. É possível observar que o intuito desta organização é oportunizar o acesso aos trabalhos científicos com segurança e rapidez. As monografias do curso de pedagogia foram disponibilizadas a partir de 2012 e os artigos a partir do ano de 2016.

A pesquisa foi desenvolvida na plataforma da FAP da seguinte forma: Primeiro acessou-se o Curso de Pedagogia no qual se teve a oportunidade de pesquisar no acervo disponibilizado ao curso. Em seguida, refinou-se as buscas utilizando critérios de exclusão, isto é, através de leituras dos temas, chegou-se à quantidade de 09 (nove) monografias. Entretanto, pesquisou-se detalhadamente e detectou-se apenas 04 (quatro) monografias com maior aproximação da temática deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A primeira monografia escolhida para ser descrita encontrada no portal da FAP, é do ano de 2014, tendo como tema, “Saberes Docentes e a Prática Pedagógica de Professores do 4º Ano do Ensino Fundamental da Unidade Integrada Major João Costa”. As palavras-chave foram: Saberes docentes, Práticas Pedagógicas e Formação. Essa monografia é de autoria de Antônia Francisca de Lima, Doranira Pereira de Lima, Reginaldo Lima Andrade e Suelen Cristina do Nascimento Lopes.

O objetivo dessa pesquisa foi refletir sobre os saberes necessários à prática educativa na formação docente, abordando que os saberes dos professores refletem a função social do ensino e dos processos de aprendizagens norteando teoria e

prática, valorizando os fatores que contribuem para o crescimento do processo educacional.

Lima et. al (2018) enfatizaram que é preciso que docentes tenham suportes teóricos para a explicação das atividades pedagógicas, buscando sempre se fundamentar em busca de novos conhecimentos; devem ainda estar sempre em formação continuada para adquirir saberes necessários à prática pedagógica.

A monografia de tema “A atuação do pedagogo na escola pública: uma análise da Unidade Escolar Chapada das Mulatas” é de autoria de Jessyca Mara Araújo Rodrigues. Tendo como palavras-chave: Saberes docentes, Prática Pedagógica e Formação, teve como objetivo analisar a realidade do pedagogo no contexto atual de ensino nas escolas da rede pública, focando especificamente na escola outrora mencionada. É um estudo que apontou as problemáticas a respeito da função do pedagogo no ambiente escolar, ressaltando que o mesmo fica exposto não somente à sua função docente, mas exerce papéis que não condizem com sua área de atuação.

Rodrigues (2018) afirma em sua pesquisa que os problemas que dificultam o trabalho docente estão presentes no cotidiano das escolas brasileiras, representando um agravante nas escolas públicas. Entretanto, o pedagogo enquanto articulador da prática pedagógica deve adequar-se às novas exigências que a sociedade impõe, e para que haja evolução é necessário que ele como formador crítico de opinião esteja em constante formação.

A pesquisa de autoria de Daniela de Sousa Araújo, Francineide Oliveira Costa, Francisco Diniz de Carvalho, Raimunda Costa Silva e Willyan Correia Siqueira tem como título “A formação do docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: uma análise na Unidade Integrada Presidente José Sarney**”**, tendo como palavras-chave: Formação docente, Prática Pedagógica e Ensino Fundamental.

O principal objetivo desse trabalho foi analisar a formação docente e sua contribuição para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos educandos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Unidade Integrada Presidente José Sarney da rede municipal de Chapadinha - MA.

Para Araújo (2018), a formação de professores deve ser desenvolvida de forma a garantir uma educação de qualidade, visando atender às exigências do mundo contemporâneo Os autores enfatizaram também que para que o professor consiga construir saberes com seus alunos é necessário que as práticas no âmbito

escolar estejam incorporadas nas devidas necessidades e realidades do cotidiano escolar. (ARAÚJO, 2015)

"A prática docente no Ensino Fundamental: um olhar reflexivo ao papel do professor no contexto escolar**"** é o tema da pesquisa das autoras Líllyan Rosa de Oliveira e Raimunda Almeida Barros. Teve como palavras-chave: Práticas educativas, Ação docente e Aprendizagem dos educandos. O objetivo da pesquisa, segundo as autoras, foi compreender as práticas educativas e suas contribuições na transformação da ação docente e consequentemente para o aprendizado dos educandos. Segundo Oliveira e Barros (2018), a escolha do tema surgiu pelo interesse em conhecer como o professor desenvolve suas atividades pedagógicas em sala de aula, especificamente no Ensino Fundamental.

Oliveira e Barros (2018) mencionam que, para haver uma mudança significativa, o profissional da educação deve estar cada vez mais preparado, cada vez mais reflexivo em sua prática, buscando sempre o aperfeiçoamento e meios para estar atualizado, na perspectiva de atender as exigências da sociedade contemporânea.

É fundamental a inclusão de ações inovadoras como, por exemplo, as novas tecnologias como recursos pedagógicos, considerando que se vive a era da informação e do conhecimento, acompanhando as mudanças por meio da ação docente. (OLIVEIRA e BARROS, 2018)

Portanto, essa pesquisa realizada a respeito dos trabalhos já publicados sobre a prática educativa e as ações do professor demonstra como o assunto pesquisado é discutido no universo acadêmico. Enfim, com base no levantamento dos dados encontrados nas plataformas é possível pensar sobre os requisitos que têm norteado e instrumentalizado as ações pedagógicas dos docentes, destacando, por exemplo, os aspectos afetivos na relação professor-aluno, o tempo destinado ao planejamento docente, disponibilidade profissional, gestão da matéria e da classe, os recursos tecnológicos, os suportes teóricos e as demandas sociais que exigem do professor aperfeiçoamento e atualidade nas ações pedagógicas.

É importante conhecer e compreender o trabalho do professor que atua nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, suas concepções e desafios, pontuando alguns aspectos que devem ser pensados e talvez (re)significados pelos próprios docentes. A prática educativa não pode ser desenvolvida de forma inadvertida, mas com consciência crítica e reflexiva.

3 A PRÁTICA EDUCATIVA NO CONTEXTO HISTÓRICO

Ao longo do tempo a educação vem sofrendo mudanças. Na antiguidade, os filósofos foram os primeiros representantes dos professores. Os *paidagogos*, (conceito pedagógico originado da Grécia Antiga), que hoje são os pedagogos, eram escravos que acompanhavam os filhos da classe mais alta para observar os filósofos e cuidava da sua conduta moral. (GHIRALDELI JR, 2006)

Na Idade Média, a educação teve grande influência religiosa. Durante muito tempo, a igreja Católica era que estabelecia o que deveria ser estudado, ou seja, as escolas estavam sob ordens religiosas. Segundo Aranha (2006), no período renascentista, houve interesse generalizado pela educação, sobretudo pela propagação de colégios e manuais para professores e alunos. “O espírito inovador do Renascimento manifestou-se inclusive na religião, com a crítica à estrutura autoritária da lgreja, centrada no poder papal.” (ARANHA, p. 125, 2006) Dessa forma, no século XVI, inicia a crise do domínio religioso, a partir da Reforma Protestante.

Aranha (2006) explica que, embora estivesse nesse período o ideal de secularização do humanismo renascentista, a implantação da maioria dos colégios continuava sob ordem do religiosos. Mesmo assim, muitos particulares leigos começavam a criar escolar mais adaptadas ao espírito do humanismo[1].

No Brasil, com a chegada dos portugueses, tem início o período colonial e a conquista dos nativos que habitavam as novas terras. Os portugueses trouxeram membros da Companhia de Jesus com objetivo de converter os índios ao cristianismo e propagar a fé católica, ensinando os nativos a ler e contar, porque o ensino da leitura e da escrita era o caminho mais propício para este fim. (ARANHA, 2006)

A economia era fundada na grande propriedade e mão de obra escrava, o sistema de poder era representado pela família patriarcal, uma estrutura de poder fundada na autoridade sem limites dos donos de terras. Na colônia vingou hábitos aristocráticos de vida, no propósito de imitar o estilo da metrópole. O ensino dos padres jesuítas era completamente alheio a realidade da colônia, porém, permaneceram por um período de 210 anos na história brasileira.

[1] O humanismo foi uma primeira etapa da mudança cultural e ideológica que se chamou Renascimento. Produziu uma eclosão cultural que abrangeu todos os aspectos da vida social e representou ruptura com o pensamento único e eclesiástico. (ENCICLOPÉDIA BARSA UNIVERSAL, 2007)

No século XVIII, o trabalho educacional dos jesuítas entrou em decadência, eles foram expulsos do território brasileiro em 1759, por meio de uma ação militar que tinha como precursor o Marquês de Pombal, dessa forma, toda estrutura administrativa de ensino cede lugar à educação da elite.

Ainda no século XVIII, conhecido como o Século das Luzes, a educação ganha uma nova direção, por meio da evolução científica o homem recebe a valorização dos poderes. O ensino possibilita o desenvolvimento crítico. Aranha (2002, p.15) comenta, "[...] Assume uma atitude polêmica com a tradição, busca a laicização do saber e luta contra os preconceitos e a intolerância. [...]".

No Período Imperial, a independência política, veio diversificar um pouco a demanda escolar, percebeu-se o valor da escola como instrumento de ascensão pessoal. A presença do príncipe regente D. João VI trouxe mudanças no quadro de instituições educacionais na época, com a criação dos primeiros cursos superiores, os colégios secundários sofreram transformações, no sentido de se tornarem meros cursos preparatórios. Porém, nessa época, o acesso à educação era muito restrito, apenas as famílias ricas tinham condições de contratar professores para educar seus filhos, eram profissionais que trabalhavam em escolas privadas ou de forma independente.

O ensino terciário se destacou pelo seu desenvolvimento no Período Imperial, com os cursos de Medicina, Mecânica, Filosofia, Matemática e as escolas de Direito. A elite dominante era privilegiada com essa educação. Em 15 de outubro de 1827, foi aprovada a lei Áurea da educação elementar, estabelecendo exames para mestres e mestras.

No Período Republicano, instituiu-se o sistema federativo de governo, consagrou-se também a descentralização do ensino que vinha mantendo desde o império. À União cabia a tarefa de criar e controlar a instrução superior em toda a nação, bem como criar e controlar o ensino secundário acadêmico e a instrução em todos os níveis do Distrito Federal, dos Estados, que tinham a responsabilidade de criar e controlar o ensino primário e o profissional, essa dualidade era o próprio retrato da organização educacional brasileira.

A primeira República tentou de várias formas solucionar os problemas educacionais mais graves, mas não obteve êxito. A reforma de Benjamin Constant, a mais ampla, não chegou a ser colocado em prática. Todas as reformas não passaram de tentativas frustradas, (ROMANELLI, 1999). Com uma acentuada expansão escolar

no século XIX ocorre a criação de instituições de formação, nesse período, a maioria do corpo docente era formado por professores homens, porque acreditavam que as mulheres não tinham capacidade para exercer este ofício. Até a primeira metade do século XIX, o método de ensino era monotorial, ou seja, o professor ensinava o conteúdo aos alunos que tinham maior facilidade em aprender, esses por sua vez, repassavam o conhecimento para os alunos que tinham mais dificuldade.

Devido à expansão do capitalismo e das oportunidades de trabalho nas indústrias houve uma crescente saída dos homens da atividade docente. O magistério passa por uma nova fase com a entrada das mulheres no ensino, dessa forma, ocorreu uma divisão das funções docentes, as mulheres tinham que ensinar as meninas os cuidados domésticos e apenas o necessário para se viver em sociedade, enquanto os homens ensinavam os meninos, os currículos eram distintos, por isso, avaliavam seus alunos diferentemente. (NÓVOA, 1995). No governo de Getúlio Vargas houve uma expansão de universidades pelo Brasil, porém, com a instauração do regime militar as instituições sofreram severas mudanças, esse regime tentava impedir os debates dos movimentos estudantis.

Após o manifesto dos pioneiros em 1932, a formação dos professores passou de fato a ser valorizada. O objetivo do manifesto era reivindicar uma educação de qualidade no Brasil, uma educação pública, gratuita, laica, sem especificação de cor, sexo ou tipo de estudo. Pois a educação era repleta de desigualdades, originadas das diversidades históricas, as escolas eram casarões antigos e palácios escolas de debates e leis. O ensino era dedicado à memorização, o professor era o transmissor e os alunos o receptor. Tinha como característica comum o castigo, com por exemplo a palmatória. (ROMANELLI, 2012).

Ocorreram várias mudanças na educação durante a criação das primeiras instituições de Ensino Superior no Brasil. Nos dias atuais, as universidades estão voltadas para a formação de diferentes áreas do conhecimento e para a área da educação elas têm por finalidade a preparação de professores para o exercício da prática docente.

Ter como ponto de partida os aspectos da formação socioeconômica, das relações de produção, classes sociais, cultura como prática social, e a ideologia como a ciência que trata da formação das ideias, que conforme Meksenas (2010, p.67) dentro da concepção teórica de Marx, a educação escolar é o elemento responsável por inculcar os valores e as ideias em todos os indivíduos, desempenhando o papel

de transmissora da ideologia. Por isso, para analisar os múltiplos determinantes da prática pedagógica no processo de transformação social, se faz necessário entender as relações dentro do ambiente escolar, abrangendo todas as partes envolvidas nesse processo.

Segundo Paro (2010), o diferenciado se dá, no senso comum quando se associa a educação ao campo dos valores e das condutas, aquela por meio da qual se propicia ao educando formação moral e disposição a prática dos bons costumes, esse modo de entender a educação é geralmente atribuída a família, em segundo a escola, a maioria das pessoas acredita que o mais importante é o conteúdo a ser transmitido, dessa forma, o educador se torna um simples provedor dos conhecimentos e informações e o educando como simples receptáculo desses conteúdos.

Nesse sentindo, o papel do educador é o de apresentar e expor seus conhecimentos ao aluno que, por sua vez, tem obrigação de esforçar-se para compreendê-lo, por isso, o método de ensino fica reduzido, o que prevalece, é o contexto da explicação, o educador é no fundo um explicador de conteúdo, na verdade, isto é a concepção tradicional de educação e ainda está presente na sociedade, inclusive esta é a prática escolar que prevalece no Brasil. Por isso, não basta o professor gostar do trabalho que exerce é preciso ter consciência política de sua função e do que ela representa na construção de seres democráticos.

Ciente dessa condição dos trabalhadores em educação, toda política educacional deve ser orientada para oferecer condições tanto materiais quanto didáticas no qual induzam os professores a realizar uma educação de boa qualidade. Entretanto, nessa sociedade as relações de poder se materializam nas coisas por meio dos quais as pessoas se relacionam, poder como capacidade de agir ou de fazer não implica certamente admitir que hoje poder social desligado das relações sociais, não existe poder se não houver indivíduos ou grupos que o exerce e outros induzido a comportar-se como se desejasse. É necessário haver formas de convivência que leve o indivíduo a se interessar pelo o outro, construindo juntos a liberdade. (PARO, 2010).

Assim, Paro (2010, p. 88 e 89) ainda enfatiza:

> [...] liberdade não é meramente estar solto, não é poder fazer coisas; não. Liberdade não se ganha, liberdade não se dá e liberdade também não se conquista, porque liberdade conquistada é sempre à custa da liberdade do outro. Liberdade se constrói com o outro. E essa construção da liberdade com o outro se dá no diálogo. É o que chamamos de democracia, [...]

Diante desse contexto, objetiva-se a refletir que a vida de uma aula deve ser um cenário vivo repleto de interações, ideias, valores e diferentes interesses que de qualquer forma deve ser enfrentados com o diálogo. Sacristán (1998) enfatiza, que o processo de socialização como reprodução da arbitrariedade cultural dominante e preparação do aluno para o mercado de trabalho e para a vida, ou melhor suas ações como cidadão não podem ser concebidas como um processo linear e/ou mecânico. Pelo contrário é um processo complexo e sutil marcado por profundas contradições e inevitáveis resistências individuais e grupos. Acontece um processo de negociação disfarçada, quando o professor acredita dominar a vida da aula, quando na verdade está dominando apenas a superfície, ignorando a riqueza cultural existente no ambiente.

Refletindo na teoria de Paro (2010), todo processo educativo envolve uma relação de poder, porém, somente o poder fazer, é compatível com uma educação com vistas a constituição de sujeitos livres. O professor tem toda a ação planejada para ensinar encerrando a flexibilidade que permite modificar o aluno no processo de ensino, enquanto ensina ele aprende.

Nessa mesma linha de raciocínio, Freire (1996, p.23) declara: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” Diante disso, como o próprio autor menciona, não há docência sem discência. Portanto, o poder do docente é levar os discentes a se fazeres seres doados de historicidade. A sala de aula é um espaço de relativa autonomia, que pode ser utilizada para desequilibrar a tendência de reprodução conservadora.

O professor precisa conhecer mecanismos que proporcione a capacidade de construir conhecimentos e troca de informações. Somente a partir de uma prática crítica e reflexiva o resultado da formação será transformadora. O docente deve preocupar-se analisando se seus saberes ultrapassa os bloqueios de uma sociedade injusta e desigual, na perspectiva de atender as exigências em um contexto geral. Sacristán (1998, p.373) afirma que deve ser um

> [...] ensino como atividade crítica, uma prática social saturada de ações de caráter ético, no qual os valores que presidem sua intencionalidade devem ser traduzidos em princípios de procedimentos que dirijam e que se realizem ao longo de todo o processo de ensino aprendizagem.

Por isso, é necessário um ensino que faça o ser humano adquirir princípios que mude a realidade que o circundam. Para Brandão (2004), segundo o conjunto de normas que regem atualmente a educação brasileira, a concepção de Educação advoga e abrange todos os processos de formação do indivíduo. Pautando-se nos princípios de obrigatoriedade, gratuidade, liberdade, igualdade, e gestão democrática.

A Educação é um direito de todos, sendo obrigatório o Estado proporcionar um ensino gratuitamente com plenos acesso a todos, sem distinção de classes sociais. O professor deve respeitar os conhecimentos prévios da realidade dos educandos, dando-lhes liberdade para se expressarem. Nesse sentido, a educação torna-se transformadora e não alienadora.

3.1 A prática pedagógica no contexto contemporâneo

No Brasil, a sala de aula é objeto de muitas pesquisas para o campo da educação, partindo da investigação do trabalho docente com reflexões nas atitudes adotadas mediante ao ato de ensinar. Em busca da compreensão da prática pedagógica no momento atual da sociedade brasileira requer a utilização da categoria em sua totalidade, entendida como a expressão marcante das características que influenciam a realidade educacional.

Observa-se que, dentro do âmbito educacional, ainda existem práticas pedagógicas conduzidas apenas pelo livro didático, “uma vez que, normalmente, busca-se a tecnologia como reforço e como tentativa de revigoramento educativo tradicional.” (CARNEIRO, 2014, p.256). Entretanto, é preciso repensar a educação a partir da realidade dos alunos. No entanto, muitos docentes têm dificuldades de adequar-se às novas estratégias de ensino, devido à falta de conhecimentos das linguagens não escolares no seu processo de formação. Contudo, o professor deve ser mediador, ele precisa estar preparado para trabalhar, além do livro didático, com outras ferramentas primordiais no processo de formação e aperfeiçoamento do seu papel. (CARNEIRO, 2014).

A educação, tendo como base a capacidade de mudar conceitos e formar opiniões, tem por obrigação acompanhar as novas tecnologias da informação de um mundo contemporâneo e globalizado em que as redes científicas e tecnológicas ligam entre si os centros de pesquisas e grandes empresas do mundo, permitido a divulgação de conhecimentos de forma rápida e eficaz. Atentos a esse novo contexto,

os professores precisam não só compreender seu papel na atualidade, mas mergulhar nas facilidades e nas formas de constituir conhecimentos e passar informações, capaz de promover reflexões e desejos de transformações. Segundo Ferretti (2011, p.157)

> A escola está ligada a este processo, como agência educativa ligada às necessidades do progresso, às necessidades de hábitos civilizados, que corresponde à vida nas cidades. E a isto também está ligado o papel político da educação escolar enquanto formação para a cidadania, formação do cidadão. Significa formar para a vida na cidade, para ser sujeito de direitos e deveres na vida da sociedade moderna, centrada na cidade e na indústria.

As tecnologias são ferramentas a serviço de uma dinâmica que as transcende. Engloba e determina, em grande parte, a concretização e o alcance das possibilidades oferecidas aos educadores e aos alunos para aperfeiçoar a aprendizagem e o ensino. Para Braga (2013, p. 39), “Na atualidade é um fato que, pelo menos no contexto dos centros urbanos, a sociedade, os meios de comunicação e a natureza linguística mudaram”. Por isso, devido ao crescimento da informatização, dos serviços via internet, do tempo e da facilidade que se ganha fazendo uso da tecnologia, cada vez há mais necessidade de inserir os cidadãos na sociedade atual. E, como primeiro passo, a escola deve mostrar-se favorável a estabelecer no espaço de interação e comunicação a seus alunos, objetivando a capacitá-los quanto ao uso de recursos tecnológicos, pois a inclusão digital leva o indivíduo à inclusão social, quem faz uso desta ferramenta faz uso das facilidades que ela oferece.

> A escola, como instituição de formalização do saber, repensa, atualmente, seu papel diante da realidade do mundo. Uma das questões do atual debate curricular inclui a formação do indivíduo como parte integrante e ativa da sociedade. Esse indivíduo, hoje, convive em uma sociedade repleta de informações imediatas, superficiais e rápidas, caracterizadas por um tempo de validade sempre curto, características essas que podem ser transportadas para o que se entende por conhecimento (MIRANDA, 2006, p. 43)

Nesse sentido, a introdução da modernidade na escola abordando suas tecnologias, não deve estar subordinada somente ao fator econômico, que usa preparar o aluno para o mercado de trabalho. Ainda segundo Miranda (2006, p.45), “[...]. O computador no cotidiano de uma boa parte da nossa sociedade atravessa os muros da escola, trazendo-nos possibilidades.” Entretanto, esses recursos devem entrar no ambiente escolar tendo em vista a formação que abarque o ser humano como um todo. No entanto, é importante destacar o lado negativo, o qual ocorre com o uso dos mesmos, fora da escola, causando mudanças no comportamento intelectual afetivo dos estudantes, isso tem incomodado o setor educacional.

Portanto, Braga (2013), enfatiza que o fato de ser digital não garante o caráter de inovação, mas as práticas de ensino, não é a incorporação da tecnologia que determina as mudanças, mas, o tipo de uso que o professor faz das possibilidades e recursos oferecido pela mesma. Contudo, nessa nova ecologia, as tecnologias desempenham um papel de destaque sobre a educação, de uma forma, que seu impacto pode acabar sendo, indiretamente, muito maior que o impacto alcançado com sua incorporação.

O que está sendo exigido e acabará provocando uma profunda transformação na educação é o reposicionamento necessário e inevitável das escolas nessa nova forma da aprendizagem. Sem dúvida, a presença das mesmas aumentou em classe, um leque de práticas docentes que ampliam consideravelmente, os elementos teóricos e metodológicos, para projetar, planejar e desenvolver processos de inovação e melhoria educativa que se beneficiam das possibilidades inovadoras aplicadas no processo de ensino e aprendizagens.

Portanto, muitas mudanças vem ocorrendo ao longo do tempo, ocasionadas pela globalização, consumo e comunicação, marcadas pelo fácil acesso à informação. Em decorrência disso, o professor deve acompanhá-las de forma que eleve seu conhecimento a um patamar de igualdade tecnológica com seus alunos, com a consciência que não é o detentor de todo o saber. As tecnologias são ferramentas capazes de divulgar informações e conhecimento com muita facilidade e velocidade. O professor pode usá-las em seu benefício profissional.

4 PLANEJAMENTO DIDÁTICO *VERSUS* PRÁTICA DO PROFESSOR

O planejamento é um aspecto essencial para a organização do trabalho escolar. É um guia, uma previsão do que se almeja alcançar. Sua principal função é garantir a coerência entre as atividades e as aprendizagens que pretende proporcionar aos alunos. (MENEGOLLA, 2012) Para tanto, é necessário que a escola e o professor planeje e organize suas ações pedagógicas, levando em conta as características e necessidades de aprendizagens dos educandos.

É através do planejamento didático que se pode decidir o que fazer e como fazer em sala de aula, buscando estratégias que permitam os alunos se sentirem motivados para estar sempre participando das atividades em um processo de construção, numa perspectiva de agregar ao planejamento o compromisso e a co-responsabilidade na consecução de metas e objetivos definidos. Segundo Sobrinho apud Padilha (2002, p. 30):

> Planejamento é um processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, na busca da melhoria do funcionamento do sistema educacional. Como processo, o planejamento não ocorre em um momento do ano, mas a cada dia. A realidade educacional é dinâmica. Os problemas, as reivindicações não têm hora nem lugar para se manifestarem. Assim, decide-se a cada dia, a cada hora.

Dado o caráter processual e de atividade permanente de reflexão e ação, o planejamento deve ser flexível, ou seja, deve permitir ajustes nos objetivos e nas estratégias durante a execução. A escola é um espaço que pertence ao contexto, por isso é preciso haver coerência entre os objetivos estabelecidos no planejamento e as demandas socioculturais. Se, por exemplo, o objetivo é formar para o exercício da cidadania, é coerente criar condições para que os alunos aprendam a pensar criticamente, a argumentar e a tomar decisões.

Portanto, dependendo do lugar e das características, o planejamento pode ser replanejado, isto é, deve ser revisado para rever o que está sendo insuficiente à prática educacional. (VASCONCELLOS, 2000). De acordo com Menegolla (2012, p. 17), “[...] o ato de planejar sempre parte das necessidades e urgências que surgem a partir de uma sondagem da realidade, é a primeira etapa do processo do planejamento”. E Campos (2015, p. 49) analisa que

> [...] o planejamento da aula deve considerar inicialmente o conteúdo, o objeto da disciplina, a ser ministrado. É necessário que o professor revise o conteúdo, estudando-o cuidadosamente. Para isso, é muito importante que

> dedique o seu compromisso com um tempo útil para, após o estudo do conteúdo da disciplina, preparar a sua aula.

Nesse sentido, Menegolla (2012) também afirmam que para o homem criar sua própria história é preciso que ele tenha uma educação de qualidade e não mecanizada. No entanto, para isso, o professor deve planejar suas ações antes de entrar em sala de aula. Dessa forma, Vasconcellos (2000) afirma que é necessário revisar sempre, para verificar se está sendo insuficiente na prática pedagógica, pois é dentro da escola que se forma um cidadão para a sociedade.

Entretanto, muitos professores relutam em planejar pois consideram que é algo apenas burocrático. Menegolla (2012) menciona que existe uma ideia entre os professores de que o planejamento é desnecessário e inútil porque é ineficaz na prática. "Isto é, para eles, na ação prática nada acontece do que é planejado. Ele é encarado como algo que existe apenas para satisfazer a burocracia escolar". (MENEGOLLA, 2012, p.41)

Reagindo a essa concepção, é importante ressaltar que a ação de planejar não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo. É, para além disso, um processo de previsão de necessidades na intenção de alcançar objetivos concretos, em prazos e etapas definidas. (MARTINEZ & LAHORE apud PADILHA, 2002).

O planejamento em diversos níveis passa a ser um instrumento direcional de todo processo educacional. E para compreensão dos mesmos é preciso o envolvimento dos cinco elementos necessários, prioridades básicas, recursos e meios, finalidades, objetivos e metas. O plano de ensino prever de modo inteligente e bem calculado todas as etapas do trabalho escolar e programas racionalmente todas as atividades de modo seguro e eficiente, as ações definidas nos planos devem estar sujeitos a um processo de avaliação constante, para as retificações necessárias nos percursos definidos. (LIBÂNEO, 2013)

Ao elaborar seu plano, o professor pode executar com sucesso sua prática, avaliando seus alunos corretamente e diagnosticando possíveis problemas, facilitando assim, o processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, Luckesi (2005, p.39) explica que

> A avaliação da aprendizagem no ensino escolar se faz presente na vida de todos nós que, de alguma forma, estamos comprometidos com atos e práticas educativas. Pois, educadores, educandos, gestores públicos e particulares da educação, especialistas em educação, todos estamos comprometidos

> com esse fenômeno, que cada vez mais ocupa espaço em nossas preocupações educativas e pedagógicas.

Portanto, os instrumentos de avaliação da aprendizagem devem ser utilizados ao longo do período letivo, permitindo ao professor colher informações sobre a capacidade dos alunos, em especial pela competência dos mesmos para resolver e instrumentalizar o conhecimento adquirido, cabe ao professor definir que instrumentos serão utilizados para melhor acompanhar o processo de aprendizagem, porque não existem instrumentos específicos de avaliar capazes de detectar a totalidade de desenvolvimento intelectual dos alunos. Porém, "[...] não faz nenhum mal a qualquer avaliação qualitativa vir secundada por dados quantitativos, até porque estes são inevitáveis. [...]" (DEMO, 2008, p.17). Quanto a isso, Libâneo (2008, p.225) enfatiza:

> Dada a importância da avaliação escolar, o controle do rendimento precisou ter maior rigor cientifico e método lógico. A avaliação não pode ser reduzida a testes, mas é importante sua utilização. Eles não dão uma informação absolutamente fiel do rendimento dos alunos em fase dos objetivos pedagógico didáticos, mas permitem evidenciar uma "pista" de onde estão, verificar falhas na aquisição de conhecimentos habilidades e possibilitar formas de recuperação.

Nesse quesito, os instrumentos avaliativos devem ser pensados previamente no processo de planejamento. A avaliação é um processo contínuo e sistemático, não pode ser improvisada, porque tem uma relação com a diagnóstica para a permissão de recuperação imediata quando for necessário. A avaliação que consiste na verificação de nível de aprendizagem dos alunos, ou seja, até que ponto os objetivos previstos foram atingidos, é fundamental porque tem relação com a formativa, assim como a orientadora que orienta o educando no seu processo de aprendizagem.

É fundamental valorizar a formação integral do aluno, levando em consideração as dimensões comportamentais fazendo um processo somativo. A avaliação representa uma prática intelectual transformadora, porque pressupõe a real determinação de acompanhar o processo de construção do conhecimento do aluno, observando seu desenvolvimento e as suas dificuldades diante da situação avaliada. Por isso, é importante o docente fazer um planejamento, para avaliar corretamente.

Competência é um dos objetivos que um bom profissional almeja alcançar em sua profissão. No entanto, é um benefício que só se adquire através do conhecimento que fundamenta a prática para a construção das experiências ao longo

do tempo. Conforme Zabala (1998, p. 10), “[...] Os docentes, independentemente do nível em que trabalham, são profissionais que devem diagnosticar o contexto de trabalho, tomar decisões, atuar e avaliar a pertinência das atuações, a fim de reconduzi-las no sentido adequado.”

Para que o professor tenha sucesso em seu oficio, é necessário que ele faça sua própria avaliação, ou seja, que analise sua prática pedagógica no intuito de descobrir se seus métodos de ensino estão adequados e o que precisa ser melhorado. A ação exige do docente a reflexão de seu ato. Pois educar não se baseia em decodificação, mas na atuação de forma reflexiva e flexível. Segundo Alarcão (2004, p. 30), “Criar, estruturar e dinamizar atuações de aprendizagens e estimular a aprendizagem e autoconfiança nas capacidades individuais para aprender são competências que o professor de hoje tem de desenvolver.”

Sabe-se que para ensinar é necessário que o professor veja o aluno como um todo, fazendo com que este descubra suas potencialidades, passando a confiar na sua capacidade de ampliar seus conhecimentos. E somente através de procedimentos metodológicos adequados é que o professor poderá contribuir para o desenvolvimento do aluno alcançando uma dimensão maior no seu aprendizado.

> Saber que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, a curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições; inquieto em face da tarefa que tenho-a de ensinar e não a de transferir conhecimento. (FREIRE, 1996, p. 47)

A ação docente exige a reeducação do educador de forma coletiva, em que cada um aprende e ensina levando a um processo construtivista, torna-se essencial que os educadores de hoje comprometam-se a pensar e refletir criticamente sobre seu papel como mediador do processo de compreensão da sociedade em que está inserido. Isso pode ser traduzido por meio de trabalhos que desenvolvam habilidades e competências essenciais que venham atender as exigências de uma sociedade em transformação.

Portanto, é fundamental que o professor pesquise, estude, planeje, adéque suas metodologias, “[...] desenvolvendo uma formação continuada em que a metodologia de trabalho e o clima afetivo sejam os pilares do trabalho colaborativo.” (IMBERNON, 2010, p. 65). Esse processo de formação continuada possibilita que os professores vivenciem:

> [...] situações de identificação, de participação, de aceitação de críticas e de discrepância, suscitando a criatividade e a capacidade de regulação. Trata-

> se da capacidade de respeitar a diferença e de elaborar itinerários diferenciados, com distintas ferramentas e com um caráter aberto e gerado de dinamismo e de situações diversas. (IMBERNON, 2010, p. 65).

O professor comprometido passa pela condição de estar assumindo uma identidade docente, adquirindo experiências únicas. Para tanto, deve compartilhar seus significados com a consciência de ser sujeito de formação, trabalhando juntos desenvolvendo uma identidade profissional, com o cuidado de não ser instrumento manipulável. Ele deve refletir sobre seus atos, analisar sua prática pedagógica no intuito de descobrir significado para o uso de seus métodos.

> O (re) conhecimento da identidade permite melhor interpretar o trabalho docente e melhor interagir com os outros e com a situação em que vive diariamente nas instituições escolares. As experiências de vida dos professores relacionam-se as tarefas profissionais, já que o ensino requer uma implicação pessoal. A formação baseada na reflexão será um elemento importante para se analisar o que são ou acreditam ser os professores e a que fazem e como fazem. (IMBERNÓN, 2010, p. 79).

A formação continuada do professor passa pela condição de que este vá assumindo uma identidade docente, e não ser um mero instrumento maleável e manipulável nas mãos dos outros, o que supõe que ele deve ser sujeito de sua formação e não objeto dela,

Mediante a isso, Candau (1997) considera que a melhor formação continuada é aquela voltada para a sala de aula, no qual os professores fazem parte do processo de elaboração das propostas de ensino e aprendizagem, construindo sua própria identidade profissional, ao longo de sua carreira.

Alarcão (2011, p. 50) afirma: “Queremos que os professores sejam seres pensantes, intelectuais, capazes de gerir a sua ação profissional. Queremos também que a escola se questione a si própria, como motor do seu desenvolvimento, institucional”. É importante ressaltar que muitas vezes os direitos dos professores são postergados, ou seja, esquecidos e, enquanto ocorrer a desvalorização no trabalho do professor, continuará a fragilidade e a fragmentação na educação. É preciso uma política de formação que valorize os profissionais que têm responsabilidade de formar indivíduos capazes de viver dignamente em sociedade.

Para que a aprendizagem flua com maior facilidade, o professor pode trabalhar os conteúdos adaptando-os à realidade do educando que está evidenciando em seu modo de agir, de dialogar, manter uma comunicação aberta com os alunos, a

interação entre ambas as partes em convivência de harmonia com trocas de experiências. Morales, (1998, p. 33) ressalta, “O bom professor sabe dar segurança, é próximo e familiar, é sensível às necessidades dos alunos, dá ajuda extra, não discrimina, auxilia os que vão pior, é humilde e reconhece os próprios equívocos”.

Diante da realidade vivenciada pela educação brasileira, há sempre a necessidade de profissionais comprometidos com seu trabalho e desempenhando sua função de forma verdadeira dentro da comunidade escolar. O bom professor busca estar sempre se capacitando para possibilitar um ensino-aprendizagem a seus alunos privilegiando a vivência de valores, adotando em sua prática diária o respeito, a solidariedade, a amizade e a disciplina garantindo uma educação de qualidade para todos os envolvidos nesse processo.

Para tanto, é necessário ressignificar a prática pedagógica do professor. O planejamento didático possibilita uma ação-reflexão-ação em que os professores possam buscar meios para atualização docente. Ademais, planejar é uma atitude intencional pedagógica e deve permear o espaço da escola, culminando na práxis docente. Os objetivos educacionais devem ser alcançados por ações de reflexão e ação, por isso a prática pedagógica do professor pode ser eficiente à medida que haja uma organização, um planejamento que preveja as ações futuras, que avalie e oriente a prática docente.

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

5.1 Tipo de Pesquisa

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Quanto ao tratamento dos dados, é qualitativa. Segundo Traldi e Dias (2011, p. 33), essa perspectiva "[...] busca conhecer os fenômenos sociais por meio dos significados que estes têm para as pessoas. [...]". A pesquisa qualitativa atribui significados básicos para a interpretação do ambiente que é fonte direta para a coleta de dados, no qual o pesquisador é o instrumento chave. Tal abordagem é reforçada pela afirmação de Chizzotti (2003, p.79), em que menciona que "[...] a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, [...] um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito".

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva e explicativa. Conforme Barros e Lehfeld (2000), esse tipo de pesquisa tem por finalidade descrever e demonstrar como um determinado fenômeno ocorre. De acordo com Gil (2002), a explicativa tem como proposta identificar os fatos que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos e procuram explicar a razão e o porquê das coisas.

Portanto, esta pesquisa busca descrever e analisar a realidade do trabalho educativo, com o enfoque no planejamento didático e nas práticas pedagógicas dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Considerando o objeto de estudo da pesquisa, foi feito um levantamento bibliográfico para uma abordagem teórica que fundamentasse as informações coletadas na pesquisa de campo. É uma técnica em que o pesquisador busca compreender um problema a partir de referências teóricas encontradas em livros ou trabalhos científicos publicados em Bibliotecas eletrônicas ou repositórios institucionais. Nesse sentido, Severino (2007, p.122) enfatiza que "[...] a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisa anterior, em documentos impressos [...]."

Paralelamente, a pesquisa de campo objetivou analisar os dados coletados no campo de pesquisa sobre a prática pedagógica do professor, seu planejamento e procedimentos metodológicos no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Marconi e Lakatos (2011, p.69), esse tipo de pesquisa tem "[...] o objetivo de conseguir informações [...] acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar [...]." Gil (2002) ainda reforça que sua principal

característica é o envolvimento de seres humanos na coleta de dados como fonte de informação.

4.2 Universo e Amostra

A pesquisa de campo foi realizada na Unidade Integrada Prefeito Elias, no povoado Palestina, na Avenida Manoel Canuto, Município de Brejo - MA. A escola oferece como etapa de ensino apenas o Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais. O corpo docente é composto por 29 (vinte nove) professores, distribuídos em três turnos, sendo que alguns deles trabalham em mais de um turno. Pela manhã, funcionam 08 (oito) turmas de Ensino Fundamental Anos Iniciais. À tarde são 07 (sete) turmas e à noite, 03 (três) turmas do Ensino Fundamental Anos Finais.

Vale ressaltar que, segundo dados da pesquisa, a escola não tem o Projeto Político Pedagógico (PPP). O público alvo da presente pesquisa foram 05 (cinco) professores do 2º ao 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Todos eram do turno matutino. O critério de escolha do turno foi devido os anos iniciais só funcionarem pela manhã, além de ser a área de atuação dos pesquisadores do Curso de Pedagogia. E a amostra foi selecionada pela disponibilidade dos professores nos dias de efetivação da pesquisa de campo.

4.3 Instrumentos de coletas de dados

O levantamento de coletas de dados se deu por intermédio de entrevistas informais com os professores, que é um método flexível de obtenção de informações qualitativas, com intuito de obter informações sobre o tema estudado. Segundo Szymanski (2008), consiste em um encontro interpessoal e de interação entre o entrevistador e os entrevistados, priorizando a construção de conhecimento entre os professores envolvidos na pesquisa.

Para sistematizar e dar maior consistência às informações coletadas, foram aplicados questionários com 05 (cinco) questões abertas, no qual os professores responderam sobre os principais desafios do planejamento, prática pedagógica e os procedimentos metodológicos para o ensino e aprendizagem.

Como ressaltam Moroz e Gianfaldoni (2002, p.66), “[...] as perguntas abertas são aquelas que menos limites impõem ao sujeito”. Vale ressaltar que o uso do questionário possibilitou maior sistematização para análise dos dados, contribuindo com os dados da entrevista informal.

Segundo Marconi e Lakatos (2011), os questionários apresentam vantagens e desvantagens. As vantagens é a liberdade de expressar e de argumentar ideias e opiniões nas respostas e também o anonimato. As desvantagens é quando os pesquisados geralmente deixam uma certa quantidade de questões sem responder, que não foi o caso desta pesquisa especificamente, pois obteve-se informações relevantes para a compreensão do estudo.

Severino (2007) explica que na coleta de dados não pode haver interferência do pesquisador em relação às respostas. Deve ser realizado de forma natural, em que o pesquisador não tenha nenhum envolvimento ao estudo realizado.

As perguntas do questionário faziam referência às concepções que os pesquisados tinham sobre o planejamento e a prática pedagógica, englobando, por exemplo, questões como: os maiores obstáculos encontrados ao se planejar; os elementos mais relevantes do planejamento; desafios encontrados ao colocar o planejamento em prática; metodologia e interdisciplinaridade; a relação entre conteúdo e a realidade social do aluno.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO SOBRE A *PRÁXIS* DOCENTE

Esta pesquisa teve como principal objetivo analisar como se organiza a prática pedagógica do professor nos anos iniciais, seu planejamento e procedimentos metodológicos, no processo de ensino e aprendizagem. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista informal e de um questionário composto por perguntas abertas entregue para os 05 (cinco) professores do 2º ao 5º Ano do Ensino Fundamental do turno matutino da Unidade Integrada Prefeito Elias.

Os professores foram identificados a partir da letra “P”, acrescentada de uma ordem numérica para a identificação de cada sujeito participante da pesquisa. As respostas presentes no questionário foram distribuídas em tabelas, objetivando apresentar os dados coletados.

Os pesquisadores chegaram à escola e foram recebidos pela direção de ensino. Em seguida, foram apresentados à sala onde iriam efetivar a pesquisa. Os professores que colaboraram com a pesquisa concederam a entrevista informal e se dispuseram a responder o questionário.

Esse contato prévio com os docentes na entrevista informal possibilitou ampliar a visão sobre o objeto que estava sendo estudado. Obteve-se dados relevantes sobre a caracterização dos sujeitos da pesquisa, bem como sobre suas práticas pedagógicas. Os professores P1 e P4 afirmaram que atuam na docência há 21 (vinte e um) anos. P2 tem 06 (seis) anos, P3 respondeu que tem 10 (dez) anos e P5 que, aproximadamente 30, (trinta) anos de carreira.

Sabe-se que o trabalho do professor é exaustivo e muitos não dispõem de tempo suficiente para o planejamento das aulas, por isso questionou-se sobre as escolas onde trabalham. Somente P4 e P5, ambos professores do 5º ano, trabalham em outros municípios vizinhos.

Todos são professores concursados e sempre tiveram a oportunidade de lecionar, também, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Afirmaram que a Secretaria de Educação Municipal oferece formação continuada e quando os mesmos não têm acesso a essa formação, segundo eles, buscam se capacitar. Alguns relataram que tem mais de uma pós-graduação. Nesse sentido, destaca-se que a formação continuada é um componente indispensável na prática docente. Para Hengemuhle (2007, p. 164), “[...] a formação continuada em serviço é uma

possibilidade de recuperar lacunas da formação inicial e propiciar dinamicidade, qualificação da prática pedagógica. [...].”

Levando em consideração as diferentes concepções sobre a prática pedagógica e o planejamento dos professores, questionou-se sobre os maiores obstáculos encontrados na hora do planejamento didático. Os professores responderam conforme se observa no quadro abaixo:

Quadro 3- Obstáculos no momento do planejamento

P1	*Devemos nos conscientizar que ensinar não significa apenas transmitir conhecimentos, corresponde a todo processo educativo, da socialização da produção cientifica. O passo a passo orientando, questionando, avaliando: participando ativamente na construção dos saberes. De modo tal, a aprendizagem não se dá apenas na escola. Mas é a escola o ponto referencial para ensino e aprendizagem.*
P2	*Planejar é atuar com responsabilidade, precisão e coerência. Portanto um dos principais obstáculos encontrados são os objetivos educacionais que apresentamos que não condiz com a realidade social do aluno.*
P3	*Depende da turma em que me encontro, por exemplo, esse ano o grande obstáculo no ato do planejamento é a maioria dos alunos que não são alfabetizados já em um 4º ano.*
P4	*Diante de uma turma muito irregular no nível de conhecimento dos alunos, os maiores obstáculos são selecionar conteúdos, procedimentos e objetivos que sejam compatíveis com o perfil dessa sala, sendo o maior desafio alcançar tais objetivos devido a grande irregularidade de conhecimentos, detectado no decorrer do diagnóstico.*
P5	*Na rede pública de ensino onde trabalho, é a falta de material didático com a desigualdade de aprendizagem dos alunos na mesma turma.*

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

A escola é um ambiente rico em aprendizagem que pode levar o aluno a conhecer e reconhecer o mundo através do conhecimento. Nesse sentido, P1 enfatiza que o professor deve participar ativamente na construção dos saberes. Identifica-se que ele não respondeu diretamente a pergunta, mas apresentou seus significados paro o processo de ensino e aprendizagem, afirmando, por exemplo, que a escola é o ponto referencial para o ensino.

Os objetivos educacionais são os maiores obstáculos encontrados pelo P2, pois segundo ele não condiz com a realidade social dos alunos. P3 enfatiza que sua dificuldade ao planejar é a maioria dos alunos não serem alfabetizados, enquanto P4, afirmou que selecionar conteúdos, adequar procedimentos em busca dos objetivos compatíveis com o nível de conhecimento irregular dos alunos é seu maior desafio. O P5, por sua vez, ressaltou que a falta de material didático na escola pública no qual trabalha dificulta seu planejamento, além da defasagem de aprendizagem dos alunos.

Portanto, de acordo com o relato dos professores, constata-se que, embora, os obstáculos sejam distintos, todas as respostas levam a entender que o nível irregular de aprendizagem e a realidade social dos alunos, são obstáculos no meio do caminho que dificultam o processo de planejamento dos docentes.

Cabe ao professor, mesmo diante de muitos obstáculos, planejar-se, avaliar situações inesperadas, procurando adaptar os conteúdos a realidade que o educando se encontra, para que a aprendizagem flua com maior facilidade. Segundo Vasconcellos (2000, p.79), "[...] planejar é antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a serem realizadas e agir de acordo com o previsto. [...]". Fusari apud Padilha (2002, p.31) relata que o planejamento dos professores, "[...] é o processo de análise crítica que o educador faz de suas ações e intenções [...] em relação aos problemas do seu cotidiano pedagógico [...]". Ou seja, ao analisar suas ações o professor busca entender até que ponto sua prática pedagógica está contribuindo para as soluções dos problemas que ocorre durante o processo de aprendizagem. Dessa forma, ele amplia sua mente com possíveis estratégias para superar os obstáculos encontrados no percurso.

Ao procurar conhecer sobre quais os elementos do planejamento eles consideravam mais relevantes e o porquê, os docentes apresentaram as seguintes respostas:

Quadro 4- Elementos do planejamento didático considerados mais relevantes

P1	*Objetivos, Métodos e técnicas de ensino, conteúdos, recursos didáticos, avaliação e fontes de consultas. Porque o professor, ao dirigir e estimular o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos, utiliza intencionalmente um conjunto de ações, passos, condições externas e procedimentos, a que chamamos de métodos de ensino. Os alunos por sua vez, sujeito da própria aprendizagem, utilizam-se de métodos de assimilação de conhecimentos.*
P2	*Os elementos que devem estar presentes na organização de um planejamento são: os objetivos, os procedimentos metodológicos, os recursos didáticos e as metodologias de avaliação. Pois o plano é um instrumento que oferece certo grau de acertos. Esses elementos são essenciais para uma boa aprendizagem.*
P3	*Analisar a realidade do aluno com relação ao conhecimento, meios para que a aprendizagem seja significativa, as metodologias. Porque deve-se buscar todos os recursos para que seja possível a interação do aluno com o conhecimento.*
P4	*De fato, todos os elementos são relevantes, mas, destaco os métodos e as técnicas de ensino e as avaliações:* *As metodologias porque integram estratégias, técnicas e atividades voltadas a diferentes situações didáticas vividas em sala de aula para que o aluno possa se apropriar de conhecimento;* *E as avaliações apontam a sensação de realização ou revisão das metodologias conforme foi o aprendizado da turma sobre determinado assunto.*
P5	*Todos! Por entender que cada elemento tem relevância de acordo com a função que desempenha no planejamento.*

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

A partir do relato dos sujeitos pesquisados, percebe-se que há consenso em relação aos elementos mais relevantes no planejamento, ou seja, a maioria considera que todos os elementos do planejamento são relevantes. P5 afirmou que é

de acordo com a função que cada um desempenha no planejamento, P1 e P2 tem a mesma visão, até um certo ponto, pois P2 ressalta que o plano oferece certo grau de acertos, isso significa que os métodos utilizados para avaliar os alunos devem compor no planejamento.

O professor P1, além de considerar todos os elementos relevantes, ainda cita a fonte de consulta como um elemento relevante, que segundo ele o professor utiliza intencionalmente um conjunto de ações, passos e condições externas e procedimentos chamados de métodos de ensino. O P4 considera que todos têm relevância, mas priorizou as metodologias, porque integram estratégias que devem ser voltadas para diferentes situações didáticas. E as avaliações, pois apontam a sensação de realização ou de revisão das metodologias, isto é, avaliar o nível de aprendizagem da turma sobre um conteúdo pra ver o que precisa ser melhorado.

Zabala (1998) afirma que a atuação docente deve ser planejada de uma maneira suficientemente flexível para permitir a adaptação às necessidades dos alunos em todo o processo ensino-aprendizagem. Com o objetivo de conhecer e analisar suas respostas para possíveis indagações é que foi feita tal pergunta. Portanto, conforme as respostas dos professores, constatou-se que, a maioria consideram todos os elementos relevantes, no entanto, alguns ressaltam os elementos que mais trazem relevância no seu planejamento.

Ao se questionar sobre quais os principais desafios que os professores encontravam para colocar em prática seus planejamentos, responderam da seguinte forma:

Quadro 5- Principais desafios ao colocar em prática o planejamento didático

P1	*Identificar, compreender e auxiliar as dificuldades encontradas em seus alunos, cada aluno é único e apresenta competências e dificuldades especificas.*
P2	*A falta de disciplina na maioria das vezes implica muito no desenvolvimento da prática pedagógica. E também a ausência de coordenação pedagógica.*
P3	*Fazer com que os alunos sejam motivados e se interesse pelo conteúdo.*
P4	*Os desafios são tantos, tais como a superação do senso comum pedagógico, a socialização do saber ao alcance de todos, a inserção da ciência e tecnologia na escola, a superação das insuficiências do livro didático, além da aproximação entre pesquisa e ensino entre outros.*
P5	*A estrutura escolar somada com a indisciplina e a falta de interesse dos discentes.*

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Diante das respostas dos professores, verificou-se inúmeros entraves para pôr em prática as ações definidas no planejamento. É necessário que o professor

acredite em sua capacidade de implementar o fazer pedagógico para construir conhecimento e possibilitar o desenvolvimento dos alunos. Por isso, há diferentes visões sobre os principais desafios ao colocar o planejamento em prática. P1 destacou que identificar as dificuldades dos alunos para ajudá-los é difícil, porque cada um é sujeito único com diferentes níveis de aprendizagens. Enquanto, P2 e P5 ressaltaram que a indisciplina dos alunos é um fator que dificulta, na maioria das vezes, o desenvolvimento da aprendizagem na prática. P3 por sua vez, ressaltou que motivar seus alunos para eles aprenderem um determinado conteúdo é seu maior desafio.

P4 é o professor que mais se expressou nesta questão, para ele, são muitos os desafios, mas, dentre os quais destaca-se a socialização do saber ao alcance de todos, se tratando que é muito difícil fazer todos os alunos aprenderem igualmente, é necessário reconhecer o jeito particular de cada um aprender.

Sobre a superação das insuficiências do livro didático Moreira (1999) ressalta a complicação das inter-relações entre as políticas de adoção de livros didáticos do Estado e o mercado editorial que publica esses livros, ou seja, ele critica essa dicotomia presente no livro da realidade cultural do aluno. P5 também cita a inserção da ciência e tecnologia na escola.

Em se tratando da inserção da tecnologia na escola, vale destacar que vive-se um momento de avanço tecnológico, e tal fato requer que o ensino desenvolvido nas escolas atuais seja capaz de criar conexões com este novo mundo. “Nunca na história da humanidade a ciência da computação ocupou o nosso cotidiano como faz atualmente”. (VALLE, 2015, p.197). Entretanto, na devida escola, os alunos vivem à margem desse avanço tecnológico, que pode ser usado como ferramenta pedagógica capaz de auxiliar um ensino-aprendizagem mais eficiente.

Continuando a reflexão sobre procedimentos metodológicos, mais especificamente que contemple as atitudes interdisciplinares. Os docentes responderam:

Quadro 6- Procedimentos metodológicos e atitudes interdisciplinares

P1	*Sim, nossos projetos são interdisciplinares. Essa relação entre os conteúdos disciplinares é a base para um ensino mais interessante, onde uma matéria auxilia a outra.*
P2	*Sim. Para facilitar o ensino aprendizagem do aluno.*
P3	*Às vezes. Acredito que é importante, porém, muitas vezes não tem como pelo fato de nossos alunos de hoje serem acomodados, não se dispõe a serem os construtores do próprio conhecimento.*
P4	*Nem sempre, mas em muitas aulas, sim. Porque o atual ensino é baseado em propostas interdisciplinares; ensino que nasceu da posição de novos objetivos, novos métodos, ou*

	seja, de uma nova pedagogia, propondo suprimir o ensino monólogo, e instaurar uma prática dialógica: propostas que o professor deve estar inserido.
P5	*Claro! Porque relacionando disciplinas aprofunda e facilita o conhecimento que o aluno tem, aprimora e usa durante a vida.*

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Como se vê, três professores responderam que utilizam procedimentos que alcançam as atitudes interdisciplinares. P1 afirmou que é uma relação interessante em que uma matéria auxilia a outra. P2 acrescentou que facilita no processo de ensino-aprendizagem, P5 acredita que ao relacionar as disciplinas aprofunda o conhecimento prévio dos alunos, aprimorando-os para a vida em sociedade. P3 ressalta que às vezes não consegue trabalhar de forma interdisciplinar, coloca a responsabilidade sobre os alunos ao enfatizar que eles são acomodados e não estão dispostos a construir o próprio saber. Segundo Paro (2010), o educando precisa envolver-se nessa atividade como sujeito, como alguém que aprende porque quer aprender, esta é a verdade cristalina com que a dialética deve deparar-se, o educando só aprende se quiser, diante disso, o que o professor tem que fazer é buscar formas de levá-lo a querer aprender.

Mesmo sendo o atual ensino baseado em propostas interdisciplinares, P4 afirmou que nem sempre é possível, mas revela que o professor deve estar inserido nessa proposta que é fruto de uma nova pedagogia com o objetivo de instaurar na sala de aula uma prática baseada no diálogo.

No ambiente escolar, a abordagem interdisciplinar do conhecimento pode partir do estudo de um fato ou fenômeno, de diferentes pontos de vista, relacionando-o com aparados de análise científica ou mesmo mobilizando diversos saberes que podem contribuir para a solução de um problema ou a interpretação de um aspecto da realidade social.

Verificou-se que os professores, na sua prática docente, possuem competências e habilidades necessárias ao exercício profissional. Isso significa que suas práticas não devem ser descontextualizadas e fora da realidade dos educandos, mas exercer uma ação-reflexão sobre o seu fazer pedagógico e ser um mediador do conhecimento é a forma de propiciar aos alunos o pleno desenvolvimento da autonomia. Nesse mesmo sentido, questionou-se aos professores sobre contextualizar os conteúdos com a realidade social dos alunos associando teoria e prática. Os docentes deram as seguintes respostas:

Quadro 7- Relação entre conteúdo e a realidade social, associando teoria e prática.

P1	*Sim. Alguns conseguem facilmente, outros aos poucos vão fazendo essa associação.*
P2	*Sim. Costumo sempre, explicar conteúdos de acordo com a realidade do aluno. Coloco fatos de suas vivencias e até mesmo busco trabalhar fatos que ocorrem na própria comunidade, por exemplo: Trabalhamos um projeto sobre a escassez da água na comunidade local. E obtivemos ótimos resultados ao termino do projeto.*
P3	*Consigo. Por exemplo, em matemática é fácil você fazer o aluno perceber que a matemática convive diariamente, nas compras, nas brincadeiras etc.*
P4	*Sim. Quando a contextualização é utilizada, o conhecimento passa a ser mais prazeroso e significativo para o aluno e o professor, já que o aprendizado norteado é um vinculo com sua origem e a sua aplicação cotidiana. Neste contexto, o aluno sente-se mais à vontade, como se sentisse na sua própria casa. É um trabalho, que também é do conhecimento do professor que exige que o mesmo conheça a vida social dos alunos.*
P5	*Impossível! Por se tratar que cada aluno possui realidade diferente, já uma teoria praticada é possível e dinâmico.*

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Verifica-se nas afirmações apresentadas que a maioria dos professores consegue contextualizar os conteúdos com a realidade dos alunos. P1 afirmou que embora os alunos aprendam em níveis diferentes é possível. P2 também afirmou que consegue e acrescenta que trabalha exemplificando os conteúdos com fatos que acontece na própria comunidade.

O professor P3 respondeu que sim, que na aula de matemática é mais fácil, por colocar exemplos do cotidiano. P4 além de dizer que consegue fazer essa relação, se expressa com mais profundidade sobre o assunto, ao enfatizar que o conhecimento se torna mais prazeroso para ambos as partes, no entanto, é fundamental que o docente conheça a realidade social dos alunos. O P5, contrariamente, revelou que é impossível, porque cada aluno tem uma realidade diferente, o que acontece na verdade, segundo ele, é apenas uma teoria praticada. Para Pimenta (2012, p.130), a teoria é anterior a prática, entretanto, essa anterioridade não implica uma contraposição absoluta, mas, "[...] em relação à teoria, pressupõe uma íntima vinculação com ela [...]", ou seja, teoria praticada é quando o professor coloca em prática o conhecimento adquirido na teoria.

Ainda falando de interdisciplinaridade, P1 no quadro 06 (seis) e P2 no quadro 07 (sete) falam que projetos facilitam essa contextualização. Sendo assim, a realização de projetos é uma boa oportunidade para desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares, que permitem ao aluno perceber a relação dos conteúdos trabalhados com sua realidade, uma vez que permite o aprofundamento do conhecimento sobre o tema tratado.

A prática educativa vai além de entender as ideias prévias dos educandos sobre um determinado tema. É preciso conhecer as experiências dos alunos, como por exemplo, os problemas com amigos e familiares, porque eles tem nítida consciência da relação que o docente estabelece com ele. Em geral, rejeitam quem parece distante ou dono da verdade e não mostra paciência, dedicação, respeito e disponibilidade. Para Hengemuhle (2007, p.143):

> Trata-se, portanto, de uma mudança de paradigma na didática do professor, pois o mesmo estava acostumado a apenas passar e receber informações estéreis, de forma descontextualizada, preocupando-se com sua disciplina. Agora precisa problematizar seu conteúdo em contextos reais, conhecer a sua origem, instigar os alunos, despertar o novo conhecimento para reconstruir o meio. [...] (HENGEMUHLE, 2007, p. 143)

Diante da abordagem, é necessário sempre buscar propiciar aos alunos situações didáticas em que eles possam se relacionar com o conhecimento de forma significativa. O diálogo não deve surgir somente informalmente ou se algo atípico acontece.

Portanto, a sala de aula é um lugar de transformação e constante ampliação dos conhecimentos, local de inúmeras realizações e recordações. Cabe ao professor fazer o ambiente pedagógico se tornar agradável, proveitoso, dinâmico e com inovações metodológicas, porém de ordem e disciplina.

A prática pedagógica depende da crença do professor na sua capacidade de implementar o fazer pedagógico de medir o verdadeiro conhecimento, que ainda de acordo com Campos (2009, P.42) “Hoje nada garante o sucesso do trabalho docente se os professores não se dedicarem ao fazer pedagógico que leve o aluno a experimentar um outro comportamento diante dos objetivos de ensino.”

O professor constrói sua prática, com base nos teóricos adquiridos ao longo de sua formação, entretanto, é preciso dominar vários métodos de ensino e procedimentos didáticos e saber contextualizar com os conteúdos próprios das disciplinas. “Trata-se, portanto, de uma mudança de paradigma na didática do professor [...]. Agora precisa problematizar seu conteúdo em contextos reais [...]”. (HENGEMUHLE, 2007, p.143).

Segundo Pimenta (2012, p.130) “Os saberes pedagógicos podem colaborar com a prática. Sobretudo se forem mobilizados a partir dos problemas que a prática coloca, [...]”. Isto é, a teoria depende da prática, por isso o docente deve planejar-se de acordo com a sua realidade prática.

As ações do professor devem ser planejadas e compartilhadas. Deve haver diálogo não somente com os alunos, mas com suas famílias, buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve, construir sua identidade na valorização social de sua profissão e na formação contínua. Sua prática deve ser fundamentada, inovada e as pesquisas ajudam muito na elaboração e construção de uma aula, criando possibilidades para o aluno desenvolver sua autonomia. A prática pedagógica deve visar um processo de ensino que assegure o pleno desenvolvimento dos alunos. Pimenta (2012, p.49) enfatiza que

> O saber pedagógico é o saber que o professor constrói no cotidiano de seu trabalho e que fundamenta sua ação docente, ou seja, é o saber que possibilita ao professor interagir com seus alunos, na sala de aula, no contexto da escola onde atua. A prática docente é simultaneamente, expressão desse saber pedagógico construído e a fonte de seu desenvolvimento.

É somente através de práticas emancipadoras e transformadoras que o professor contribui para a formação de sujeitos críticos e reflexivos. Para analisar e refletir sobre a prática pedagógica e os saberes docentes aos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, buscou-se identificar as diferentes concepções sobre os procedimentos metodológicos e o planejamento, analisando como se constitui uma prática pedagógica condizente com a realidade dos educandos. Freire (1996, p. 29) pondera que:

> Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que- fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, procurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando (indago e me indago) intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade [...] (FREIRE, 1996, p. 29).

Nesse sentido, é fundamental que o professor pesquise buscando novos conhecimentos, inovando suas metodologias, na medida que a sociedade vai mudando, é preciso estar em busca de novas informações visando um aperfeiçoamento e melhoria de sua prática pedagógica com o objetivo de atingir a qualidade na formação dos alunos. Ao buscar se aperfeiçoar o professor adquire competências e habilidades necessárias para administrar a sala de aula.

Conforme os estudos do pesquisador norte-americano Kounin, pelo menos, são sete tipos de condutas distintivas de professores eficientes: a proatividade,

onipresença, simultaneidade, continuidade, pique, cobrança e variedade. (RODRIGUES, 2011)

A proatividade consiste em um conjunto de condutas do professor que mantêm o estudante engajado nas atividades escolares e disposto a participar. O professor proativo antecipa possíveis infortúnios na sala de aula. (RODRIGUES, 2011)

A onipresença é uma habilidade que professores eficientes têm em se fazer presente em todo o espaço físico da sala de aula. Já, a simultaneidade consiste na capacidade que professores demonstram na realização de mais de uma atividade ao mesmo tempo. A continuidade é quando os professores mantém firme o rumo da embarcação, estabelecido mentalmente ou por escrito, com antecedência. São professores que sabem observar, verificar e avaliar o impacto de ocorrências perturbadoras que reduzem o desempenho na aula. Nesse sentido, professores eficientes conseguem reduzir esses impactos. (RODRIGUES, 2011)

Segundo Rodrigues (2011), o pique do professor é definido pelo avesso e é o contrário de monotonia. A cobrança nas classes de professores eficientes permite o reconhecimento do trabalho do professor. Os alunos entendem que tem responsabilidades a serem cumpridas e estão na escola com o propósito de aprender. E a variedade nas classes de professores proporcionam situações de aprendizagem em que os alunos percebem que as aulas sempre estão inovando, pois os professores utilizam uma diversidade de procedimentos metodológicos.

Para Rodrigues (2011), essas condutas são comportamentos praticados por professores eficientes, e essa combinação lhe permite administrar sua classe eficientemente, propiciando condições favoráveis a aprendizagem de seus alunos. Nessas circunstâncias, os alunos consideram o professor respeitando-o quando ele demonstra competência no trabalho e também se interessa pela turma.

Com base nos resultados obtidos, observou-se que os professores constroem saberes pedagógicos ao longo de sua atuação docente. Existem diferentes desafios a serem superados, mas os professores demonstraram atitude e saberes diversificados quanto ao aperfeiçoamento de sua prática.

Portanto, a prática pedagógica dos professores da escola pesquisada é consciente, ou seja, os docentes reconhecem os desafios impostos pelas diversas circunstâncias do mesmo modo como atribuem relevância ao planejamento didático.

No entanto, existe um distanciamento desse planejamento com a realidade dos educandos, dificultando a relação planejamento e prática.

Ressalta-se, assim, o engajamento dos professores e as condições para o desenvolvimento do trabalho docente. O ensino exige não apenas saberes pedagógicos, mas, sobretudo condições para o desenvolvimento de uma ação eficiente.

6 CONCLUSÃO

A ação docente é uma atividade intencional e planejada. Para atingir os objetivos propostos, exige um processo de organização e sistematização com previsão de resultados, mas também que surgem diversos entraves durante a execução das atividades. Por isso há que se pensar na prática pedagógica do professor como um processo em que envolve planejamento, ação, avaliação e recondução.

A prática docente, no contexto atual, compreende um conjunto de atitudes que demandam conhecimentos novos com propostas interdisciplinares que ajude o aluno a se constituir como cidadão com visão crítica e transformadora. Para isso, as práticas educativas devem ser pensadas, avaliadas e organizadas de acordo com as demandas.

Partindo dessas reflexões e do pressuposto que todo professor necessita de um planejamento de sua prática pedagógica, realizou-se esta pesquisa com objetivo de analisar como se organizam as ações pedagógicas dos professores considerando o planejamento didático e os desafios mais recorrentes.

A função do educador, em relação aos educandos, é educá-los e instruí-los para uma vida em sociedade. Para tanto, existem ferramentas e técnicas para que cada professor ofereça um ensino de qualidade aos alunos estimulando-os a aprimorar seus saberes prévios.

Percebe-se, pelos dados obtidos, que os professores apresentam concepções sobre a prática pedagógica, os procedimentos metodológicos e o planejamento, embora encontrem dificuldades de ordem prática. Assim, são profissionais imbuídos de saberes necessários para o desenvolvimento da capacidade de pensar e crescer das crianças preparando-os para a vida social. Entretanto, é um processo que necessita buscar novos estudos, de forma adequada. Para superar os desafios e alcançar os objetivos propostos, é preciso que os métodos de ensino estejam alicerçados de técnicas que alcance todo o contexto da sala de aula.

Para melhor atender às demandas, os docentes podem trabalhar de forma interdisciplinar adaptando os conteúdos à realidade de seus alunos. Mas, de maneira que leve os mesmos a encontrar o caminho e o prazer pela descoberta do conhecimento.

É necessário que o docente tenha um olhar atento para o ambiente escolar que é rico em aprendizagens e trocas de experiências significativas. Ou seja, deve levar para sala de aula aspectos da realidade dos alunos, com o intuito de envolvê-los neste processo, enfocando, principalmente nos indivíduos com dificuldades de aprendizagens. Portanto, é fundamental que seu planejamento seja conforme as características culturais e o nível intelectual dos sujeitos em formação, sem desprezar as competências essenciais que devem desenvolver para sua participação social.

Quando é despertado no sujeito a liberdade e o gosto em aprender, sentindo-se valorizado em participar do processo de construção de saberes, tudo no mundo fica mais interessante e o conhecimento que é uma chave para abrir portas enigmáticas vem como resultado, fazendo o ser humano tornar-se crítico e reflexivo.

No âmbito dos processos educativos, são muitos os obstáculos encontrados na busca de um ensino de qualidade na rede pública, por interferência de alguns fatores como estrutura precária das escolas, deficiência na formação dos professores, falta de material escolar, etc. Entretanto, com base na pesquisa efetivada, nos dados adquiridos e constatações das fragilidades vivenciadas pelos sujeitos da pesquisa, no exercício da sua função professor-pedagogo, propõe-se aos educadores sobretudo sensibilidade para a missão de educar, tendo em vista a educação como fator primordial de transformação e construção da sociedade e o caminho de realização de objetivos.

O ideal é que o docente tenha ciência dos critérios essenciais para a realização do trabalho pedagógico, que inclui o planejamento didático, com seus processos avaliativos. E que ele encontre apoio nos profissionais de coordenação e supervisão.

Cabe ao professor elaborar as atividades e organizar os conteúdos, avaliação dos processos didático e acompanhar o processo de aprendizagem dos educandos. Ele tem a função de viabilizar os processos formativos do aluno, fazendo intervenções necessárias, autoavaliação das ações e reflexão do trabalho desenvolvido. Também pode proporcionar a interdisciplinaridade dos conteúdos, tornando a aprendizagem mais abrangente e significativa. Esses são pontos essenciais para a conduta de um profissional da educação eficiente e comprometido com a educação.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ANDRADE, Milena Andrea Pedral Vanin de. **A dimensão afetiva nas práticas pedagógicas de professoras dos anos Iniciais do Ensino Fundamental.** Dissertação (Mestrado em Educação Escolar). Universidade Estadual paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/123929>. Acesso em: 10 de out. 2018

AMARAL, Caroline Boher. **Modos de composição de práticas pedagógicas utilizando artefatos tecnológicos digitais**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/24154/000744793.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 15 de out. 2018

ARAÚJO, Daniela de Sousa; et al. **A formação do Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:** Uma Análise na Unidade Integrada Presidente José Sarney. Monografia (Curso de Pedagogia), Faculdade do Baixo Parnaíba, Chapadinha-MA, 2015. Disponível em: < https://fapeduca2016.wixsite.com/repositoriofap/lp2cl-1>. Acesso em 15 de out. 2018

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia:** geral e Brasil. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

_____. **História da Educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2002.

BARROS, Aidil Jesus da Silva; LEHFELD, Neide Aparecida de Sousa. **Fundamentos de Metodologia Científica:** um guia para iniciação científica. São Paulo: Makron Boohsd, 2000.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e funcionamento do ensino.** São Paulo: Avercamp, 2004.

BRAGA, Denise Bértoli. **Ambientes digitais:** reflexões teóricas e práticas 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Saberes docentes e autonomia dos professores.** 2. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: vozes 2009.

_____. **Didática**: ferramenta para o trabalho docente em sala de aula. Fortaleza: Editora caminhar, 2015.

CANDAU, Vera Maria. (org.) **Magistério**: construção cotidiana. Petrópolis, RJ: vozes, 1997.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil:** leitura crítica – compreensiva, artigo a artigo. 22. ed. – Petópolis, RJ: vozes, 2014.

CHIZZOTTI, A. **A pesquisa em ciências humanas e sociais.** 6ª ed. São Paulo: Scipione, 2003.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. 9. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2008.

ENCICLOPÉDIA BARSA UNIVERSAL. 3 ed. 2010 v. 9. Fotocomposição e montagem: Foinsa-Edifilm, S. L; Multiactiva, S. L. Impressão e encadernação: Grafos, S. A. Espanha: Barsa Planeta, 2007.

FERRETI, Celso João. et al. **Novas tecnologias, trabalho e educação:** um debate multidisciplinar. 13. ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: paz e terra, 1996.

GHILRALDELLI JR, Paulo. **O que é pedagogia**. São: Brasiliense, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

HENGEMUHLE, Adelar. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas.** 4. ed. – Petrópolis. RJ: vozes, 2007.

IMBERNON, Francisco. **Formação Continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** Teoria e prática. 5 ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

_____. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013

LIMA, Antônia Francisca de; et. al. **Saberes docentes e a prática pedagógica de professores do 4º ano do Ensino Fundamental da Unidade Integrada Major João Costa.** Monografia (Curso de Pedagogia). Faculdade do Baixo Parnaíba, Chapadinha-MA, 2014. Disponível em: <https://fapeduca2016.wixsite.com/repositoriofap/pedagogia>. Acesso em 12 de out. 2018

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola:** reelaborando conceitos e recriando a prática. 2 ed. rev. Salvador Malabores e comunicação e eventos, 2005.

_____. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5. ed. Goiânia: FM Livros 2008.

MOURA, Thais Aparecida. **Práticas de alfabetização de professoras alfabetizadoras iniciante e experiente no 1 ano do Ensino Fundamental**. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar). Universidade Estadual Paulista “Júlio

de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras, Campus Araraquara, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/137843>. Acesso em 10 de out. 2018

MARCONI, Mariana de Andrade LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação**: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. 14. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

MENEGOLLA, Maximiliano. SANT''ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** currículo, área, aula. 20.ed. Petrópolis, RJ: VOZES, 2012.

MIRANDA, Raquel Gianolla. **Informática na educação:** representações sociais do cotidiano. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno:** o que é como se faz.9 ed. São Paulo Brasil, 1998.

MOREIRA, Antonio Flávio. SILVA, Tomaz Tadeu. **Currículo, cultura e sociedade**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Mônica H.T. Alves. **O processo de pesquisa:** iniciação. Brasília: plano Editora, 2012.

NÓVOA, Antônio. **A profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

OLIVEIRA, Líllyan Rosa de; BARROS, Raimunda Almeida. **A prática docente no ensino fundamental:** Um olhar reflexivo ao papel do professor no contexto escolar. Monografia (Curso de Pedagogia, Faculdade do Baixo Parnaíba, Chapadinha-MA, 2013. Disponível em: <https://fapeduca2016.wixsite.com/repositoriofap/lp2cl-1>. Acesso em 12 de out. 2018

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político pedagógico da escola. 2. ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2002.

PARO, Vitor Henrique. **Educação como exercício do poder:** crítica ao senso comum em educação. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RODRIGUES, Jessyca Mara Araújo. **A atuação do pedagogo na escola pública:** Uma análise da Unidade Escolar Chapada das Muletas. Monografia (Curso de Pedagogia. Faculdade do Baixo Parnaíba, Chapadinha-MA, 2015. Disponível em: <https://fapeduca2016.wixsite.com/repositoriofap/lp2cl-1>. Acesso em 12 de out. 2018

RODRIGUES, Junior, José Florêncio. **Como administrar a sala de aula:** Fundamentos e prática. RJ: vozes, 2011.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 37. ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2012.

_____. **História da Educaçao no Brasil,** Editora vozes-22 ed. Petropólis RJ; 1999

SACRISTAN, J. Gimeno. et al. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Artmed, 1998.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho cientifico**. 23. ed. ver. E atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SZYMANSKI, H.(org.). **A entrevista na educação:** a prática reflexiva. 2. Ed. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

TRALDI, Maria Cristina; DIAS, Reinaldo. **Monografia passo a passo**. 7. ed. Campinas, SP: Alínea, 2011.

VOLPIN, Gisele Beatriz Camilo**. O significado e o sentido do planejamento no trabalho do professor**: Uma análise crítica a partir da teoria da atividade de A. N. Leontiev. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras, Campus Araraquara, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/136320>. Acesso em 10 de out 2018

VALLE, Luiza Elena Leite Ribeirão do. (org.) **Aprendizagem na educação de crianças e adolescentes.** Rio de Janeiro:Wak Editora, 2015.

VASCONCELLOS, Celso dos S**. Planejamento:** projetos de Ensino. Aprendizagem e projeto político pedagógico**.** São Paulo: Libertad, 2000.

ZABALA, Antônio. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE - Questionário de aplicação da pesquisa

Professor (a),
Nós, Débora Bezerra de Menezes, Eligéssica Macedo Catanhede e Maciel Teixeira Veras e Naira Viana Rodrigues, alunos da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP) do Curso de Pedagogia,agradecemos a disponibilidade em responder este questionário que servirá exclusivamente para compor os dados indispensáveis para a elaboração do nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A temática deste trabalho é “A prática pedagógica do professor do Ensino Fundamental – Anos Iniciais” que tem como principal objetivo analisar os fatores que influenciam na execução do planejamento do professor. Asseguramos que sua identidade será preservada e agradecemos desde já a sua contribuição pois será muito relevante para a elaboração da nosso TCC.

1) Quais os maiores obstáculos você encontra na hora de fazer o planejamento didático?

2) Quais elementos do planejamento didático você considera mais relevantes? Por quê?

3) Quais os principais desafios você encontra para colocar em prática seus planejamentos?

4) Você utiliza procedimentos metodológicos que contemple as atitudes interdisciplinares? Por quê?

5) Você consegue contextualizar facilmente os conteúdos com a realidade sociológica de seus alunos associando teoria e prática? Explique sua resposta.